

Aprofundamento em Geografia

Metrópoles, regiões metropolitanas e gestão urbana

Aula 6 – 3º Bimestre

3ª Série – Ensino Médio



Mapa do componente

- Urbanização mundial: evolução e redes urbanas
- Cidades globais e megacidades

semana
1

- Segregação urbana e gentrificação
- Moradia precária e mobilidade nas cidades

semana
2

- Expansão do BRICS
- Preparação do jogo: negociações comerciais e geopolíticas

semana
3

Você está aqui!

- Cidades inteligentes e inclusão digital
- **Metrópoles, regiões metropolitanas e gestão urbana**

semana
4

- Brasil nas organizações internacionais
- Principais blocos econômicos mundiais

semana
5

semana
6

- Regras do jogo: negociações comerciais e geopolíticas
- Hora do jogo: negociações comerciais e geopolíticas



Objetivos da aula

- Examinar o funcionamento das regiões metropolitanas;
- Identificar desafios da gestão urbana integrada.



Habilidades

- Relacionar os resultados das análises científicas às dinâmicas sociais e culturais, avaliando os impactos políticos, econômicos e ambientais de decisões humanas e refletindo sobre sua própria atuação como agente transformador na sociedade.



Conteúdos

- Metrópoles e regiões metropolitanas;
- Políticas públicas urbanas;
- Gestão de cidades.



Recursos didáticos

- Computador.



Duração da aula

50 minutos.

Ponto de partida

Para esse momento, leve em consideração a vida de um trabalhador de aplicativo que mora em Taboão da Serra, faz entregas de moto em São Paulo, Diadema e São Bernardo do Campo, e, à noite, estuda em Osasco. Durante o dia, abastece a moto, almoça e consome em diferentes cidades da região.



© Getty Images



COM SUAS PALAVRAS

1. Como a circulação desse trabalhador “conecta” os municípios da região metropolitana?
2. Na sua opinião, quando surge um problema que afeta o deslocamento dele (vias ruins, trânsito, falta de integração do transporte), quem deveria resolver: um município sozinho ou uma gestão integrada? Por quê?
3. Se cada prefeitura planejar sozinha (habitação, transporte e saneamento), que tipo de consequência pode aparecer para quem vive “em rede” na metrópole?

Construindo o conceito

O que é metrópole?

Metrópole é uma cidade que **exerce grande influência urbana em determinada região geográfica**, centralizando atividades econômicas, políticas e culturais. Algumas características essenciais são:

- ▶ Grande concentração populacional;
- ▶ Diversidade de atividades econômicas (indústrias, comércios, serviços);
- ▶ Forte presença de instituições públicas e privadas;
- ▶ Oferta ampla de serviços especializados (saúde, educação, finanças).

Ao lado, a classificação dos tipos de metrópole segundo o IBGE (2018).

Tipo	Característica	Exemplo
Grande metrópole nacional	Topo da hierarquia urbana brasileira	São Paulo
Metrópole nacional	Forte presença nacional	Rio de Janeiro, Brasília
Metrópole	Influência regional significativa	Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza

Construindo o conceito

Metrópoles brasileiras

O Brasil tem 15 metrópoles, que, juntas, concentram aproximadamente 75,8 milhões de habitantes (35,5% da população brasileira) em 214 municípios.

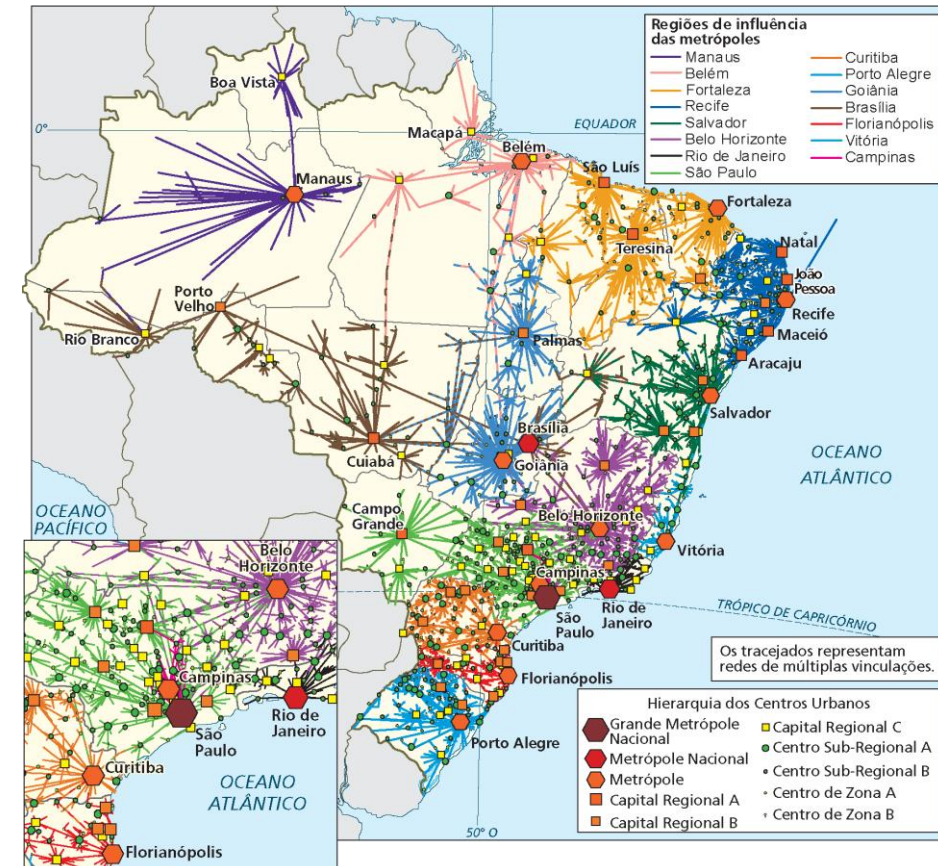
1. São Paulo
2. Rio de Janeiro
3. Brasília
4. Recife
5. Belo Horizonte
6. Fortaleza
7. Salvador
8. Curitiba
9. Porto Alegre
10. Belém
11. Goiânia
12. Florianópolis
13. Manaus
14. Vitória
15. Campinas



DESTAQUE

Dessa lista, Campinas é a única metrópole brasileira que não é capital estadual.

Hierarquia urbana do Brasil



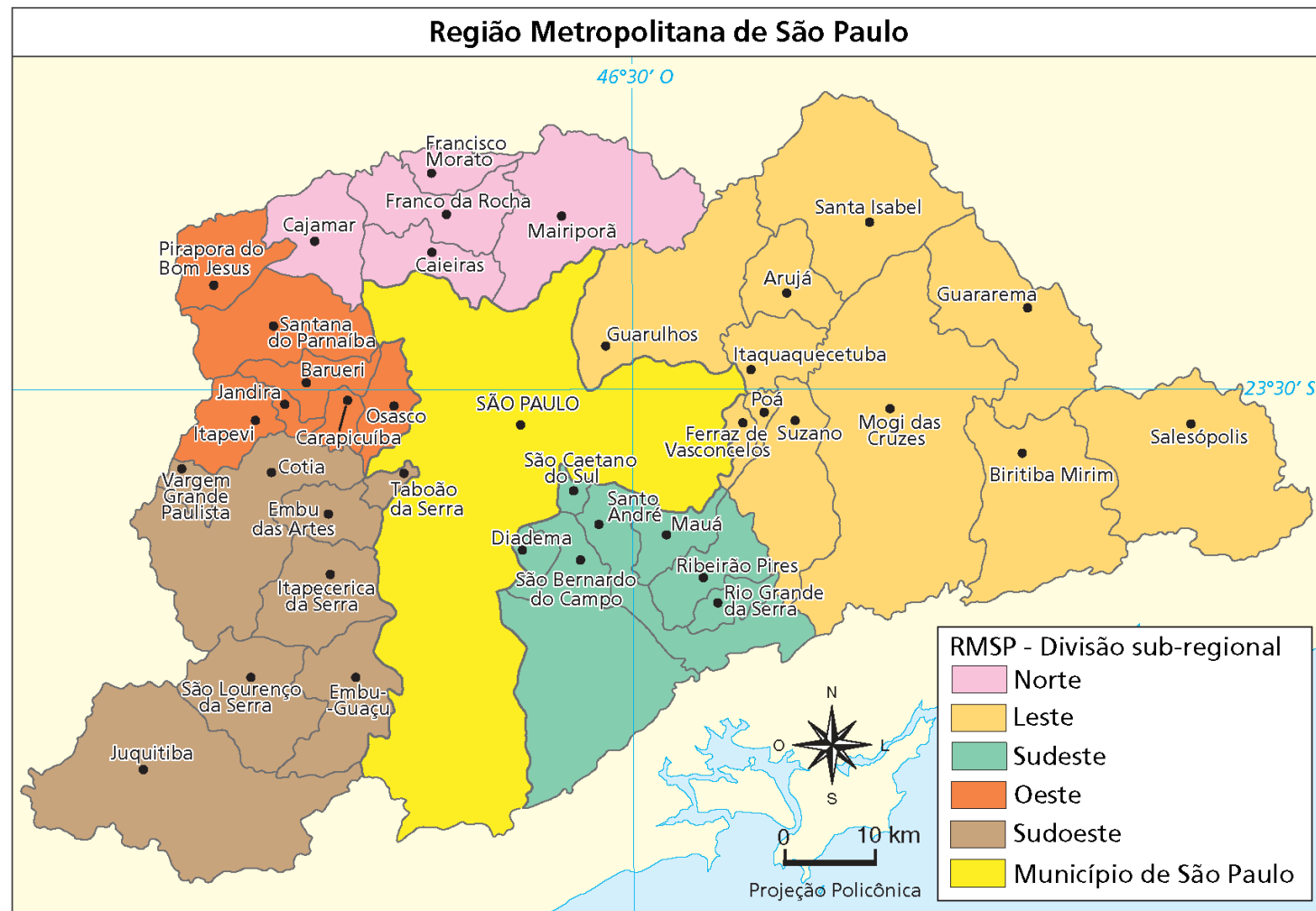
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **A rede urbana brasileira**, [s.d.]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/regic/pdf/03_rede_urbana.htm Acesso em: 14 fev. 2026. Produzido pela SEDUC-SP.

Construindo o conceito

Região metropolitana

Região metropolitana (RM): **recorte espacial** definido por lei estadual para fins de **planejamento urbano**, envolvendo uma ou mais metrópoles e municípios vizinhos com **integração funcional**.

O Brasil tem atualmente 77 regiões metropolitanas, sendo a RM de São Paulo a mais populosa, com 21,6 milhões de habitantes.



Fonte: PASTERNAK; D'OTTAVIANO, 2023 Crédito: Produzido pela SEDUC-SP

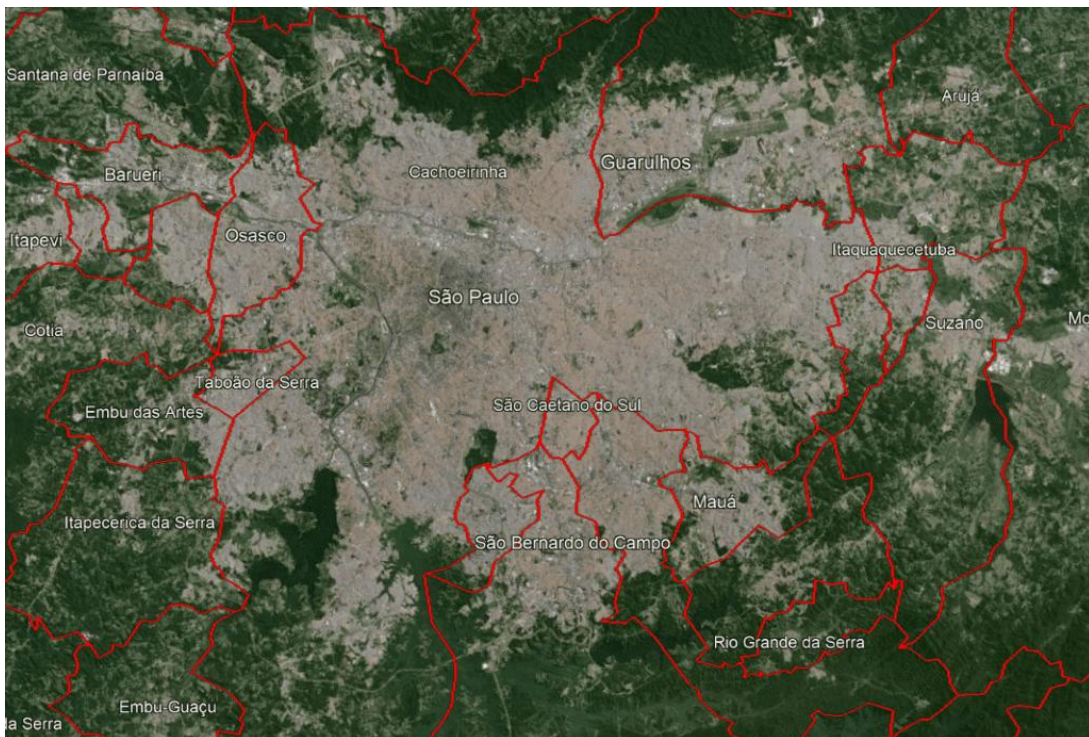
Construindo o conceito

Fenômenos característicos

Em regiões metropolitanas, é comum observarmos os seguintes fenômenos:

- ▶ **Conurbação: junção física das áreas urbanas** de municípios vizinhos, formando uma mancha urbana contínua.
- ▶ **Migração pendular:** deslocamento diário de pessoas entre municípios para trabalho ou estudo, retornando ao local de origem no mesmo dia.

Conurbação na região metropolitana de São Paulo (RMSP)



Disponível em: <https://www.tudogeo.com.br/2024/02/09/conurbacao-como-as-cidades-crescem-e-se-unem/>. Acesso em: 01 fev. 2026.



DESTAQUE

A RMSP apresenta intensa conurbação entre a capital e municípios, como Santo André, São Caetano do Sul, Diadema, São Bernardo do Campo e Guarulhos.

**Pause e
responda**

Em uma região metropolitana, qual situação descreve melhor a lógica de uma metrópole na rede urbana?

a) Uma cidade com crescimento populacional, mas com pouca oferta de serviços especializados.

b) Um município que depende principalmente do comércio local e atende apenas à sua população residente.

c) Uma área urbana formada por bairros afastados, sem continuidade física entre municípios vizinhos.

d) Uma cidade que concentra serviços e decisões, atraindo pessoas de municípios próximos para trabalhar e estudar.

Pause e responda

Em uma região metropolitana, qual situação descreve melhor a lógica de uma metrópole na rede urbana?

a) Uma cidade com crescimento populacional, mas com pouca oferta de serviços especializados.



b) Um município que depende principalmente do comércio local e atende apenas à sua população residente.



c) Uma área urbana formada por bairros afastados, sem continuidade física entre municípios vizinhos.



d) Uma cidade que concentra serviços e decisões, atraindo pessoas de municípios próximos para trabalhar e estudar.



Construindo o conceito

Estatuto da Metr pole e FPICs

O Estatuto da Metr pole (Lei Federal n  13.089/2015) estabelece diretrizes para o planejamento, a gestão e a execu o das Fun es Públicas de Interesse Comum (FPICs) em regiões metropolitanas e aglomera es urbanas.

- ▶ FPICs são políticas públicas cuja implementa o não se viabiliza por um único município, exigindo coopera o intermunicipal.



© Getty Images

As FPIC atuam em:

- ▶ transporte público coletivo;
- ▶ saneamento básico ( gua e esgoto);
- ▶ uso do solo metropolitano;
- ▶ habita o;
- ▶ gestão de resíduos sólidos;
- ▶ aproveitamento de recursos hídricos.

Continua ...

Construindo o conceito

Instrumentos de gestão metropolitana

Principais instrumentos do Estatuto da Metr pole:

Instrumento	Fun�o
Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI)	Planejamento territorial na escala metropolitana, articulando os Planos Diretores Municipais.
Governança interfederativa	Estrutura de coopera�o entre União, estados e municípios para tomada de decisões compartilhadas.
Consórcios públicos	Arranjos cooperativos entre municípios para execu�o de serviços comuns.



Presidência da República

Secretaria-Geral

Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI N  13.089, DE 12 DE JANEIRO DE 2015.

Institui o Estatuto da Metr pole, altera a Lei n  10.257, de 10 de julho de 2001, e dá outras providências.

Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13089.htm. Acesso em: 01 fev.

2026.

Construindo o conceito

Desafios da gestão metropolitana

Por que é difícil governar uma metrópole?

A metrópole não é um ente federativo – não tem prefeito, não tem orçamento próprio, não tem autonomia política. **Ela existe como realidade urbana, mas não como unidade de governo.**



© Getty Images

Principais desafios:

- ▶ **Fragmentação institucional:** múltiplos municípios, múltiplos governos, múltiplas prefeituras.
- ▶ **Conflitos partidários:** prefeitos de partidos diferentes dificultam cooperação.
- ▶ **Competição localista:** municípios competem por recursos e investimentos.
- ▶ **Assimetrias territoriais:** municípios com capacidades técnicas e financeiras desiguais.
- ▶ **Ausência de fundo metropolitano:** falta de recursos vinculados para projetos de interesse comum.

Construindo o conceito

Um cidadão da metrópole

Muitas pessoas circulam por vários municípios para viver e cumprir suas necessidades (trabalho, estudo, consumo, lazer). Mas muitos direitos, decisões e serviços ainda são tratados como se a vida acontecesse apenas no município de residência (onde se vota).

Conceito de cidadão metropolitano:

- ▶ Reconhece que o cidadão é usuário de um território integrado (a metrópole), não só “morador” de um município;
- ▶ Exige políticas **públicas articuladas entre municípios** para serviços essenciais (mobilidade, habitação, saneamento etc.).



© Getty Images

PARA REFLETIR

Do direito à cidade ao direito à metrópole: importante refletir em como garantir acesso a serviços e infraestrutura em toda a região metropolitana, acompanhando os fluxos reais da população.

**Colocando
em prática**

Questão de vestibular (ENEM 2021)



TODO MUNDO ESCREVE

Enunciado:

A participação social no planejamento e na gestão urbanas ganhou impulso a partir do Estatuto da Cidade (Lei n. 10.257/2001), que estabeleceu condições para elaboração de planos diretores participativos, instrumentos esses indutores da expansão urbana e do ordenamento territorial que, a princípio, devem buscar representar os interesses dos diversos segmentos da sociedade. No entanto, é notório o limite à representação dos interesses das camadas sociais menos favorecidas nesse processo. Este rumo deve ser corrigido e deve-se continuar buscando mecanismos de inclusão dos interesses de toda a sociedade.

Caderno Objetivos de Desenvolvimento Sustentável — ODS n. 11: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Brasília: Ipea, 2019.

Continua ...

**Colocando
em prática**

Questão de vestibular (ENEM 2021)

Qual medida promove a participação social descrita no texto?

a) Redução dos impostos municipais.

b) Privatização dos espaços públicos.

c) Adensamento das áreas de comércio.

d) Valorização dos condomínios fechados.

e) Fortalecimento das associações de bairro.

Continua...

Colocando em prática

Correção

Qual medida promove a participação social descrita no texto?

a) Redução dos impostos municipais.



b) Privatização dos espaços públicos.



c) Adensamento das áreas de comércio.



d) Valorização dos condomínios fechados.



e) Fortalecimento das associações de bairro.





© Getty Images

O que nós
aprendemos
hoje?

Então, ficamos assim...

- 1** Compreendemos o que define metrópoles e regiões metropolitanas, reconhecendo a integração funcional (fluxos, conurbação e migração pendular) entre municípios.
- 2** Analisamos como o Estatuto da Metrópole organiza as FPICs e os instrumentos de gestão (PDUI, governança interfederativa e consórcios) para planejar serviços em escala metropolitana.
- 3** Refletimos sobre os desafios da gestão metropolitana (fragmentação, conflitos, assimetrias e financiamento) e sobre a cidadania metropolitana como direito a serviços e infraestrutura em toda a metrópole.

Saiba mais

Quer saber um pouco mais sobre as regiões metropolitanas brasileiras? Assista ao vídeo a seguir:



Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=YPrPxfB9omM>. Acesso em: 02 fev. 2026.

[Link Site](#)

Referências da aula

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **IBGE divulga atualização dos Recortes Metropolitanos e Aglomerações Urbanas**. 20 ago. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41044-ibge-divulga-atualizacao-dos-recortes-metropolitanos-e-aglomeracoes-urbanas>. Acesso em: 02 fev. 2026.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **População estimada do país chega a 213,4 milhões de habitantes em 2025**. 28 ago. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/44305-populacao-estimada-do-pais-chega-a-213-4-milhoes-de-habitantes-em-2025>. Acesso em: 02 fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.089, de 12 de janeiro de 2015**. Institui o Estatuto da Metr pole, altera a Lei n  10.257, de 10 de julho de 2001, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13089.htm. Acesso em: 02 fev. 2026.

CANAL FUTURA. **Regiões metropolitanas brasileiras – Geografia – Ensino Médio**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YPrPxfB9omM>. Acesso em: 02 fev. 2026.

CLEMENTINO, M. do L. M. Regiões Metropolitanas no Brasil: visões do presente e do futuro. In: **XIV COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCR TICA**. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2016. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/xiv-coloquio/MLivraClementino.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2026.

Referências da aula

FRANZONI, J. Á.; HOSHINO, T. de A. P. Da urbanização periférica ao direito à metrópole: a Lei 13.089/2015 no reescalamento da política urbana. **Revista Brasileira de Direito Urbanístico**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 103-131, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibdu.org.br/index.php/direitourbanistico/article/download/403/222>. Acesso em: 02 fev. 2026.

FREITAS, O. L. C. de; MOURA, R. Da cidade à metrópole: desafios para as políticas públicas e o exercício da cidadania. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 13 dez. 2022. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/da-cidade-a-metropole-desafios-para-as-politicas-publicas-e-o-exercicio-da-cidadania/>. Acesso em: 02 fev. 2026.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades: 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/regic/pdf/03_rede_urbana.htm. Acesso em: 02 fev. 2026.

INEP. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2021**: prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação; prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias – 1º dia, caderno 1. Brasília: INEP, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2021_PV_impreso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 02 fev. 2026.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Metrópole**, [s.d.]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/metropole.htm>. Acesso em: 02 fev. 2026.

Referências da aula

MUNDO EDUCAÇÃO. **Metrópoles brasileiras**, [s.d.]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/metropoles-brasileiras.htm>. Acesso em: 02 fev. 2026.

OLIVEIRA, A. R. de et al. O paradoxo urbano: inclusão e exclusão nas cidades do futuro. **Revista FT**, v. 29, ed. 149, 13 ago. 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-paradoxo-urbano-inclusao-e-exclusao-nas-cidades-do-futuro/>. Acesso em: 02 fev. 2026.

PASTERNAK, S.; D'OTTAVIANO, C. **Censo 2022**: primeiro olhar para a Região Metropolitana de São Paulo. Observatório das Metrôpoles, 27 jul. 2023. Disponível em: <https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/censo-2022-primeiro-olhar-para-a-regiao-metropolitana-de-sao-paulo/>. Acesso em: 11 mar. 2026.

PERES, J. L. P.; ADRIANO, H. S. R.; SERAPHIM, A. P. A. C. C.; OLALQUIAGA, A. A. **O Estatuto da Metrôpole e as regiões metropolitanas**: uma análise teórico-conceitual à luz do conceito miltoniano de "território usado". Cadernos Metrôpole, São Paulo, v. 20, n. 41, p. 267-288, 2018. Disponível em: <https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/o-estatuto-da-metropole-e-as-regioes-metropolitanas-uma-analise-teorico-conceitual-luz-do-conceito-miltoniano-de-territorio-usado/>. Acesso em: 02 fev. 2026.

PREPARA ENEM. **Conurbação e regiões metropolitanas**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.preparaenem.com/geografia/conurbacao-regioes-metropolitanas.htm>. Acesso em: 02 fev. 2026.

Referências da aula

SANTOS, M. de O. Interpretando o Estatuto da MetrÓpole: comentários sobre a Lei nº 13.089/2015. In: **BRASIL metropolitano em foco**: desafios à implementação do Estatuto da MetrÓpole. Brasília: IPEA, 2018. cap. 17.

Disponível em:

https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/180410_brasil_metropolitano_em_foco_cap17.pdf. Acesso em: 02 fev. 2026.

SÃO PAULO (Estado). **Secretaria da Educação. Currículo Paulista: etapa Ensino Médio, 2020**. Disponível em:

https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 02 fev. 2026.

SILVA, A. F. C. da; CLEMENTINO, M. do L. M.; ALMEIDA, L. de S. B. Problemas de interesse comum nas metrÓpoles devem ser enfrentados com soluções integradas. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 2 nov. 2022. Disponível em:

<https://diplomatique.org.br/problemas-de-interesse-comum-nas-metropoles-devem-ser-enfrentados-com-solucoes-integradas/>. Acesso em: 02 fev. 2026.

TUDOGEO. **Conurbação**: como as cidades crescem e se unem. 9 fev. 2024. Disponível em:

<https://www.tudogeo.com.br/2024/02/09/conurbacao-como-as-cidades-crescem-e-se-unem/>. Acesso em: 02 fev. 2026.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4



Orientações: peça que os alunos leiam o caso do trabalhador e localizem mentalmente os municípios citados (Taboão da Serra, São Paulo, Diadema, São Bernardo do Campo e Osasco). Explique que a atividade serve para perceber que a vida cotidiana na metrópole é feita de fluxos (deslocamentos e usos de serviços) que atravessam limites municipais, abrindo o tema da gestão urbana integrada.



Tempo previsto: 5 minutos.



Gestão de sala de aula: organize a turma em duplas. Dê 2 minutos para discutirem as três perguntas e anotarem uma frase-resposta para cada uma. Depois, faça socialização rápida: escolha uma dupla por pergunta (ou três duplas, uma para cada questão), garantindo variedade de pontos de vista.



Condução da dinâmica: comece pedindo que descrevam o “mapa do dia” do trabalhador (trajeto e atividades). Em seguida, conduza as questões em ordem, sempre perguntando: “Isso é um problema do município ou da região?”. Feche amarrando: quando o problema é “em rede”, a solução costuma exigir coordenação entre municípios e outras instâncias (governo estadual, órgãos metropolitanos), especialmente em mobilidade, habitação e saneamento.



Expectativas de respostas: espera-se que os alunos:

reconheçam a interdependência entre municípios de acordo com deslocamentos e consumo cotidiano;

analisem limites da gestão municipal isolada, percebendo que muitos desafios metropolitanos ultrapassam fronteiras administrativas;

argumentem com base no caso, usando exemplos do texto (trabalho, estudo, abastecimento, consumo) para justificar por que certas políticas precisam ser integradas.

Slide 4



Correções e exemplos esperados:

Como a circulação “conecta” os municípios?

Esperado: identificar fluxos (trabalho/entregas, estudo, consumo) que criam dependência entre cidades. Ex.: o trabalhador mora em um município, produz renda/serviço em outros, usa infraestrutura viária e serviços em vários pontos – mostrando que a metrópole funciona como um sistema integrado.

Quem deveria resolver problemas que afetam o deslocamento: um município ou uma gestão integrada? Por quê?

Esperado: concluir que muitos problemas de mobilidade são metropolitanos (linhas intermunicipais, corredores, integração tarifária, vias estruturais, gargalos de conexão). Um município pode atuar no trecho local, mas a solução consistente exige coordenação regional (planejamento conjunto, padrões, investimento e operação integrados).

Se cada prefeitura planejar sozinha, que consequência aparece para quem vive “em rede”?

Esperado: apontar descoordenação e desigualdade: transporte sem integração, expansão urbana desordenada, periferização, aumento do tempo de deslocamento, sobrecarga de serviços em certas áreas, saneamento desigual e maior vulnerabilidade socioespacial. Em síntese: políticas fragmentadas produzem uma metrópole com “peças” que não se encaixam.



Conceito-base:

A cidadania metropolitana e a gestão urbana integrada partem do reconhecimento de que, nas metrópoles, a população vive em rede (fluxos de moradia-trabalho-estudo-consumo) e que desafios, como mobilidade, habitação e saneamento, são funções de interesse comum, exigindo cooperação e planejamento entre municípios para garantir direitos e serviços de forma equilibrada em toda a região metropolitana.

Slide 5



Orientações: inicie retomando o “Ponto de Partida” e diga que agora a turma vai nomear e conceituar aquilo que apareceu no cotidiano do trabalhador: a metrópole como centro que organiza fluxos e decisões. Leia a definição do slide em voz alta e destaque os termos-chave “grande influência urbana”, “região geográfica” e “centralizando atividades econômicas, políticas e culturais”. Explique que metrópole não é apenas “cidade grande”: é uma cidade que comanda, atrai e conecta outras cidades, concentrando empregos, serviços e instituições que fazem pessoas se deslocarem diariamente.

Em seguida, conduza os alunos pela lista de características como se fosse um “checklist de influência”: peça que apontem, com exemplos conhecidos, como uma metrópole reúne alta concentração populacional, economia diversificada (indústria, comércio e serviços), instituições públicas e privadas (governo, universidades, sedes empresariais) e serviços especializados (hospitais de referência, universidades, centros financeiros). Use perguntas curtas para manter o foco: “O que faz alguém sair do seu município e ir para a metrópole?” (trabalho, saúde, estudo, consumo), “Qual serviço ‘raro’ você só encontra em certos centros?” e “Quais instituições dão poder de decisão a uma cidade?”.

Depois, direcione a atenção para a tabela de classificação e mostre que o IBGE diferencia tipos de metrópole pela posição na hierarquia urbana (nível de comando e alcance da influência). Explore a ideia de “escala” com uma analogia simples: algumas cidades influenciam o país inteiro, outras influenciam grandes regiões. Peça que os alunos interpretem a tabela:

Por que São Paulo aparece como a “grande metrópole nacional”? (topo da hierarquia, comando econômico e serviços raros).

Por que Rio de Janeiro e Brasília são “metrópoles nacionais”? (funções políticas, administrativas, culturais e serviços).

Por que Belo Horizonte/Curitiba/Fortaleza exemplificam “metrópole” com forte influência regional? (atração regional, serviços e centralidades).

O objetivo é que eles entendam que metrópole = função na rede, não só tamanho.

Finalize conectando o tema da aula: como a metrópole organiza uma região, ela gera problemas que ultrapassam limites municipais (mobilidade, habitação, saneamento) e, por isso, faz sentido falar em regiões metropolitanas e gestão integrada.

Slide 6



Orientações: comece contextualizando que esse slide mostra, com base na classificação da rede urbana (IBGE/REGIC – 2018), quais centros são reconhecidos como metrópoles e por que isso importa para entender regiões metropolitanas e gestão urbana integrada. Peça que os alunos olhem primeiro para o dado-síntese (quantidade de metrópoles e população concentrada) e explique a ideia central: metrópoles são nós de comando e atração que organizam fluxos (trabalho, estudo, serviços especializados, consumo) e, por isso, concentram pessoas e decisões em uma porção do território. Em seguida, conduza a leitura da lista em três passos:

localização – pergunte quais metrópoles ficam em cada macrorregião (N, NE, CO, SE, S) e o que isso sugere sobre a distribuição histórica de população e atividades (maior densidade no litoral/SE, mas com polos regionais no interior e no Norte);

(2) função na rede – peça que os alunos indiquem, para duas ou três metrópoles, quais serviços e funções “puxam” pessoas de outras cidades (universidades, hospitais de alta complexidade, sedes empresariais, órgãos públicos, logística e aeroportos);

(3) conexões – direcione o olhar para o mapa “Rede urbana – Brasil” e solicite que descrevam o que as linhas sugerem (rotas e intensidades de ligação/fluxos), reforçando que a metrópole não atua isoladamente: ela articula uma área de influência.

Depois, explore o box de DESTAQUE para gerar reflexão sem repetir o slide anterior: peça que expliquem por que Campinas aparece como metrópole sem ser capital (concentração de serviços, tecnologia, logística, universidades e integração a um eixo econômico), e use isso para reforçar que “ser metrópole” depende da função na rede, não apenas do status político-administrativo. Para manter a participação, proponha perguntas rápidas de checagem:

“Qual metrópole você acha que exerce maior influência na sua região? Por quê?”;

“O que muda quando uma metrópole concentra empregos e serviços: os deslocamentos aumentam ou diminuem?”;

“Que problemas tendem a surgir quando muita gente depende de um mesmo centro?” (mobilidade, habitação, saneamento, desigualdade).

Feche fazendo a ponte direta com a aula: diga que, se a vida funciona em rede metropolitana, então os desafios também são “em rede” – e isso prepara o próximo passo: entender regiões metropolitanas, FPICs e por que políticas públicas precisam de coordenação entre municípios para dar conta dos fluxos reais da população.

Slide 7



Orientações: comece pedindo que os alunos observem o mapa e identifiquem rapidamente quais municípios eles reconhecem (se já visitaram, onde moram, por onde passam, onde trabalham/estudam familiares). Use isso para reforçar a ideia de que a Região Metropolitana (RM) é um recorte institucional criado por lei estadual para lidar com uma realidade que já existe no cotidiano: a integração funcional entre municípios (fluxos de pessoas, bens, serviços e infraestrutura). Em seguida, leia a definição do slide destacando os termos em negrito — “recorte espacial”, “planejamento urbano” e “integração funcional” — e explique com uma frase “tradutora”: RM não é só proximidade geográfica; é quando as cidades passam a funcionar como uma rede única e, por isso, precisam planejar juntas o que é compartilhado.

Depois, conduza a análise do mapa em três movimentos para não ficar repetitivo com os slides anteriores:

Estrutura do recorte: mostre que São Paulo (município) aparece como núcleo, mas a RM inclui diversos municípios conectados por deslocamentos diários. Peça que encontrem no mapa exemplos do texto do “Ponto de Partida” (Taboão da Serra, Osasco, São Bernardo do Campo, Diadema) e expliquem por que eles fazem sentido dentro do mesmo recorte.

Integração funcional na prática: convide a turma a citar evidências concretas de integração: pessoas que moram em um município e trabalham/estudam em outro; corredores e linhas de transporte que atravessam fronteiras; uso compartilhado de hospitais, universidades, centros de compras; redes de água, energia e telecomunicações; e impactos ambientais que não “param” na divisa (rios, mananciais, resíduos). Reforce que esses exemplos são justamente os que tornam a RM necessária como unidade de planejamento.

Finalidade de planejamento e gestão: destaque que a RM existe para coordenar políticas que não funcionam bem quando cada prefeitura age sozinha. Sem entrar ainda no detalhamento do Estatuto, antecipe a noção de funções públicas de interesse comum: mobilidade, habitação/uso do solo, saneamento, resíduos e recursos hídricos. Faça perguntas-guia rápidas: “Onde termina a linha de ônibus?”; “Para onde vão o esgoto e o lixo?”; “De onde vem a água?”; “Se um município aprova expansão urbana sem infraestrutura, quem sofre?” — conduzindo os alunos a perceberem que o efeito é regional.

Conclua com uma amarração para o próximo conteúdo: “Se a RM é o recorte, o desafio agora é entender como governar esse território integrado — com planejamento, coordenação e divisão de responsabilidades entre municípios.”

Slide 8



Orientações: inicie dizendo que, depois de entender o que é metrópole e o que é região metropolitana, esse slide mostra como isso aparece por meio de dois fenômenos típicos que ajudam a reconhecer uma dinâmica metropolitana: conurbação e migração pendular. Peça que os alunos observem primeiro a imagem da RMSP e expliquem o que ela sugere antes mesmo de ler os conceitos: uma mancha urbana contínua que atravessa limites municipais. Aponte que as linhas vermelhas marcam fronteiras administrativas, mas o tecido urbano (casas, ruas, bairros) muitas vezes é contínuo — isso introduz a ideia de que o espaço vivido não coincide com as “linhas do mapa”.

Em seguida, leia a definição de conurbação e faça a “tradução” em linguagem cotidiana: quando cidades vizinhas vão crescendo e “colando” umas nas outras, formando uma única área urbanizada. Para consolidar, peça exemplos próximos: “Em que pontos vocês sentem que ‘acabou São Paulo e começou outra cidade?’” e “Dá para perceber a transição claramente ou é tudo contínuo?”. Use o box DESTAQUE para ancorar a explicação na RMSP: capital e municípios, como Santo André, São Caetano do Sul, Diadema, São Bernardo do Campo e Guarulhos, aparecem como parte desse processo — e ressalte que a conurbação aumenta a dependência entre municípios (infraestrutura, transporte, serviços, impactos ambientais).

Depois, passe para migração pendular e conecte diretamente ao “Ponto de Partida”: retome o trabalhador que mora em um município e se desloca diariamente para trabalhar/estudar em outros. Explique que migração pendular não é “mudar de cidade”; é ir e voltar no mesmo dia, produzindo fluxos massivos em horários de pico e pressionando redes de mobilidade. Oriente os alunos a identificarem consequências: superlotação do transporte, congestionamentos, tempo de deslocamento, custos e desigualdade no acesso (quem mora mais longe perde tempo e oportunidades). Pergunte: “O que faz as pessoas se deslocarem? Emprego? Estudo? Serviços especializados?” — levando-os a concluir que a metrópole concentra funções e “puxa” deslocamentos.

Finalize amarrando o objetivo da aula: explique que conurbação e migração pendular são evidências de integração funcional, e por isso políticas públicas, como transporte, habitação, saneamento e uso do solo, não podem ser pensadas isoladamente por cada prefeitura.

Slides 9 e 10



Orientações: peça que os alunos releiam o enunciado e destaquem mentalmente as palavras-chave “metrópole” e “rede urbana”. Reforce que a questão verifica se eles entenderam a metrópole como centro de influência, que concentra serviços e decisões e atrai fluxos (trabalho/estudo/consumo) de municípios próximos – conectando com os conceitos trabalhados (integração funcional e migração pendular).



Tempo previsto: 1 minuto.



Gestão de sala de aula: faça a leitura do enunciado em voz alta e dê 20–30 segundos de reflexão individual. Peça que cada estudante escolha uma alternativa (A, B, C ou D) e, se possível, anote em uma frase o motivo da escolha usando termos do conteúdo (ex.: “serviços especializados”, “atração”, “fluxos”).



Condução da dinâmica: após a escolha, peça um “levantamento rápido” (mãos) para ver a distribuição de respostas. Em seguida, solicite que um aluno justifique a alternativa D e convide um aluno que marcou outra alternativa para explicar o raciocínio. Use as justificativas para retomar a diferença entre metrópole (função e influência) e situações que não caracterizam dinâmica metropolitana. Feche conectando com migração pendular: a alternativa correta descreve atração diária para trabalho e estudo.



Expectativas de respostas: resolução:

- A. (Incorreta). Crescimento populacional isolado não define metrópole. Uma metrópole caracteriza-se por concentrar serviços especializados e exercer influência sobre uma região, não apenas por aumentar a população.
- B. (Incorreta). Descreve um município com atuação local, atendendo sobretudo à própria população. Uma metrópole, ao contrário, tem alcance regional, atraindo pessoas e atividades de vários municípios.
- C. (Incorreta). A alternativa descreve uma área sem continuidade física entre municípios, o que contrasta com a dinâmica frequente em regiões metropolitanas, onde pode haver conurbação e integração funcional. Além disso, mesmo sem conurbação total, a lógica metropolitana é de rede e fluxos, não de isolamento.
- D. (Correta). Define a metrópole como centro de serviços e decisões que atrai fluxos de municípios próximos (trabalho e estudo), o que se relaciona diretamente à integração funcional e à migração pendular típica de regiões metropolitanas.

Slides 11 e 12



Orientações: apresente esses dois slides como uma sequência lógica:

- (1) por que é preciso gestão integrada na metrópole e
- (2) quais “ferramentas” existem para isso.

Retome rapidamente a conclusão dos slides anteriores (conurbação e migração pendular) e diga: “Se a vida acontece em rede e os problemas atravessam municípios, o Estado cria regras e instrumentos para planejar e governar em escala metropolitana”. Em seguida, leia o título “Estatuto da Metrópole e FPICs” e explique, em linguagem direta, que o Estatuto define diretrizes para planejar e executar as Funções Públicas de Interesse Comum (FPICs) – ou seja, políticas e serviços que não funcionam bem quando cada prefeitura decide sozinha.

Peça que os alunos identifiquem no slide as áreas listadas (transporte, saneamento, uso do solo, habitação, resíduos, recursos hídricos) e conduza uma conversa guiada por exemplos concretos, sempre com a pergunta “Onde está o ‘efeito em cadeia?’”:

Transporte: linha/corredor intermunicipal, integração tarifária, terminais e conexões.

Saneamento e recursos hídricos: rios/mananciais e redes que atendem vários municípios; se um falha, outros sofrem.

Uso do solo e habitação: um município aprova expansão sem infraestrutura e empurra o impacto para o vizinho (trânsito, risco, falta de esgoto).

Resíduos: destino final e logística não respeitam divisas; decisões isoladas encarecem e geram conflitos.

A ideia é que percebam FPIC como “problema + solução” em escala regional. Se houver respostas muito genéricas, reorienta pedindo que usem o vocabulário do conteúdo: fluxos, rede urbana, integração funcional, escala metropolitana.

Na transição para o segundo slide (“Instrumentos de gestão metropolitana”), diga que não basta reconhecer a FPIC: é preciso organizar a cooperação. Aí apresente os instrumentos como um “tripé” de gestão:

Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI): explique como o plano atua como “mapa de rumo” da metrópole – define prioridades, orienta o território e busca articular os Planos Diretores municipais para evitar que cada um planeje em sentido oposto.

Governança interfederativa: destaque que é o arranjo de decisão compartilhada (estado + municípios, e, em alguns casos, União), importante para alinhar metas, regras e responsabilidades; sem isso, cada cidade puxa para um lado e as FPICs travam.

Consórcios públicos: apresente como solução prática para executar serviços/ações em conjunto (por exemplo, resíduos, compras e operação compartilhada), reduzindo custos e padronizando políticas.

Slide 13



Orientações: introduza o slide com uma frase direta para “virar a chave” do conteúdo anterior: “Agora que sabemos o que é FPIC e quais instrumentos existem, falta entender por que, mesmo assim, é tão difícil fazer a gestão metropolitana funcionar”. Leia a pergunta do slide (“Por que é difícil governar uma metrópole?”) e destaque a ideia central do texto: a metrópole é uma realidade urbana (fluxos, conurbação, rede de serviços), mas não é um ente federativo — não tem um “prefeito da metrópole”, nem um orçamento próprio automático. Peça que os alunos expliquem com as próprias palavras o que isso significa na prática: muitas decisões que deveriam ser coordenadas acabam sendo tomadas separadamente por cada prefeitura.

Em seguida, conduza os “principais desafios” como um diagnóstico guiado, sempre conectando a exemplos cotidianos e retomando a RMSP quando fizer sentido. Trabalhe item a item, mas com perguntas curtas para manter ritmo:

Fragmentação institucional: peça que identifiquem o que muda quando um problema (ex.: corredor de ônibus, drenagem de um rio, destinação de resíduos) atravessa cinco ou dez municípios. Reforce que cada prefeitura tem prioridades, regras e calendários próprios.

Conflitos partidários: sem transformar em debate eleitoral, conduza para a lógica da cooperação: “Se os prefeitos discordam, o que acontece com projetos que dependem de decisão conjunta?” (tendem a atrasar, virar disputa, perder continuidade).

Competição localista: explique que municípios competem por empresas, arrecadação e obras, o que pode gerar decisões “defensivas” (por exemplo, empurrar impactos para o vizinho) em vez de soluções regionais. Pergunte: “Por que uma cidade aceitaria pagar por algo que beneficia a região toda?”.

Assimetrias territoriais: peça que comparem municípios com mais receita e equipe técnica versus municípios com menos capacidade. Mostre que isso afeta a qualidade de planejamento, fiscalização, execução de obras e manutenção de serviços — criando desigualdades dentro da mesma metrópole.

Ausência de fundo metropolitano: traduza como “falta de dinheiro carimbado para o que é comum”. Faça a turma pensar no efeito: mesmo com PDUI e governança, sem financiamento estável, projetos estruturantes ficam no papel ou dependem de negociações pontuais.

Feche conectando ao objetivo da aula: “Gestão metropolitana é o esforço de alinhar interesses e recursos para resolver problemas que são ‘em rede’. Por isso, a metrópole exige cooperação — e essa cooperação não acontece automaticamente”.

Slide 14



Orientações: depois de entender o território metropolitano (metrópole/RM, conurbação e migração pendular) e as regras de gestão (FPICs, PDUI, governança e desafios), agora a turma vai olhar para quem vive isso: o cidadão da metrópole. Comece lendo a primeira frase e peça que os alunos apontem no texto quais ações indicam vida “em rede” (trabalho, estudo, consumo, lazer) – retome rapidamente o exemplo do trabalhador do início da aula para mostrar continuidade. Em seguida, destaque a contradição central do slide: a rotina atravessa municípios, mas muitos direitos e decisões ainda são tratados como se a pessoa “existisse” apenas no município onde reside e vota. Use uma pergunta disparadora curta: “Se eu uso serviços em vários municípios, por que meus direitos e a gestão parecem ‘travados’ em um só?”.

Depois, conduza o conceito de cidadania metropolitana como uma definição operacional (não filosófica): o cidadão é usuário de um território integrado (a metrópole), então a garantia de direitos depende de políticas articuladas entre municípios. Para tornar concreto, peça exemplos de “direitos/serviços” que aparecem na vida metropolitana e que exigem coordenação:

Mobilidade: integração de linhas, bilhete, corredores e conexões.

Habitação/uso do solo: onde morar e a distância até emprego/estudo.

Saneamento e resíduos: água, esgoto, drenagem e destino do lixo.

Equipamentos e serviços especializados: hospitais, universidades, cultura.

Oriente que, ao citar exemplos, os alunos justifiquem com a lógica de fluxos (“as pessoas se deslocam”, “as redes atendem a vários municípios”, “o impacto se espalha”).

Na caixa “PARA REFLETIR”, trabalhe a passagem Do Direito à Cidade ao Direito à Metrópole como ampliação de escala: explique que não basta pensar no acesso a serviços apenas dentro de um município; é preciso garantir acesso na região metropolitana como um todo, acompanhando os trajetos reais da população. Para evitar respostas genéricas, proponha uma reflexão guiada com duas perguntas rápidas:

“Qual serviço você usa fora do seu município (ou alguém da sua casa usa)?”

“O que precisaria estar integrado para esse acesso ser mais justo (tempo, custo, infraestrutura, informação)?”

Finalize com uma síntese que amarra o objetivo da aula: “Cidadania metropolitana é reconhecer que direitos e políticas precisam acompanhar a vida em rede”.

Slides 15 a 17



Orientações: apresente essa sequência como um momento de aplicação prática em formato de questão do ENEM, reforçando que o objetivo não é apenas "marcar a alternativa", mas identificar pistas no texto que indicam o contexto analítico sobre gestão urbana participativa e o Estatuto da Cidade.

Gabarito: Letra E.

Explicação: o texto aborda a participação social no planejamento urbano com base no Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001), destacando que os planos diretores participativos devem representar os interesses de diversos segmentos da sociedade. O problema central identificado é a sub-representação das camadas menos favorecidas nesse processo. Portanto, a medida que promove a participação social deve ser aquela que amplia os canais de representação popular, permitindo que moradores de todas as áreas da cidade influenciem o planejamento urbano.

Por que as outras alternativas estão incorretas:

- a) A redução dos impostos municipais diminui a arrecadação e pode comprometer investimentos em políticas públicas, como saneamento básico, moradia e transporte coletivo. Além disso, não há relação direta entre reduzir impostos e ampliar a participação popular no planejamento urbano — trata-se de uma medida fiscal, não de inclusão social.
- b) A privatização dos espaços públicos tende a favorecer empresas e seus interesses comerciais, reduzindo a acessibilidade e a participação popular — sobretudo das camadas mais pobres — em espaços que antes eram públicos e de livre acesso.
- c) O adensamento das áreas de comércio tende a concentrar a apropriação do espaço urbano nas mãos de empresas. Quanto mais a lógica de reprodução do capital se impõe sobre as dinâmicas da cidade, menos espaço sobra para que movimentos sociais, organizações filantrópicas e populações de baixa renda incluam seus interesses no planejamento urbano.
- d) A valorização dos condomínios fechados reforça a segregação socioespacial e limita a participação nos planos diretores e no ordenamento territorial às classes mais favorecidas, sendo uma medida contrária ao aumento da participação social como um todo.
- e) (Correta).

Slide 18



Orientações: professor(a), a segunda parte da seção “O que nós aprendemos hoje?” tem o objetivo de reforçar e esclarecer os conceitos principais discutidos na aula. Essa revisão pode ser uma ferramenta de avaliação informal do aprendizado dos estudantes, identificando áreas que podem precisar de mais atenção em aulas futuras.



Tempo previsto: 1 minuto.



Gestão de sala de aula: mantenha um tom positivo e construtivo, reforçando o aprendizado em vez de focar correções. Seja direto e objetivo nas explicações para manter a atividade dentro do tempo estipulado. Engaje os estudantes rapidamente, pedindo confirmações ou reações breves às definições apresentadas.



Condução da dinâmica: explique que essa parte da seção, “Então ficamos assim...”, é um momento de reflexão e esclarecimento sobre os conceitos abordados na aula. Informe que será uma rápida revisão para assegurar que os entendimentos dos estudantes estão alinhados com as definições corretas dos conceitos. Apresente o slide com a definição sintética de cada conceito principal discutido na aula, ampliando em forma de frases completas. Destaque se as contribuições dos estudantes estavam alinhadas com o conceito e ofereça esclarecimentos rápidos caso haja discrepâncias ou mal-entendidos. Finalize resumindo os pontos principais e reiterando a importância de cada conceito e como ele se encaixa no contexto maior da aula. Reforce a ideia de que essa revisão ajuda a solidificar o entendimento dos estudantes e a prepará-los para aplicar esses conceitos em situações práticas.



Expectativas de respostas: os estudantes devem sair da aula com um entendimento claro e preciso dos conceitos principais. A atividade serve como uma verificação rápida do entendimento dos estudantes e uma oportunidade para corrigir quaisquer mal-entendidos.